



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

INVESTIGAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE

Luciana Collier
Júlio Costa
Leonardo Gomes
Philippe Rohan

RESUMO

Os conceitos de saúde e de promoção da saúde ainda hoje não apresentam muita clareza em suas definições. Realizamos uma atividade pedagógica na disciplina Atividade Física e Promoção da Saúde, entrevistando alguns professores para verificar como percebem e organizam suas práticas relativas à promoção da saúde em diferentes contextos profissionais. Analisamos as respostas à luz da teoria da análise estrutural e de conteúdo. As explicações para o conceito de saúde são bastante inespecíficas reforçando a dicotomia corpo/mente. Os professores acreditam poder promover a saúde através de suas práticas e consideram importantes as informações e ações efetivas que eles podem realizar.

Introdução

O presente trabalho foi elaborado com base numa atividade pedagógica investigativa realizada dentro da disciplina Atividade Física e Promoção da Saúde, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense. O objetivo da atividade era o de identificar como professores de Educação Física, que atuam em diferentes áreas, entre elas escolas, clínicas, academias, projetos sociais, clubes e escolinhas esportivas, entendem os conceitos de saúde e de promoção da saúde e se eles veem possibilidades concretas de atuar como promotores de saúde em seus campos de trabalho específicos. As respostas dadas pelos professores foram confrontadas com os conceitos adquiridos em estudo bibliográfico realizado dentro da disciplina. Comparamos a visão dos professores com as concepções estudadas durante as aulas, no sentido de observar de que forma se relacionam com as concepções hegemônicas de saúde e de promoção da saúde. Desta forma buscamos suscitar reflexão sobre possíveis melhorias na formação do professor de educação física para atuar na área da promoção da saúde.

Justificativa



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A relação entre saúde e educação física dentro dos cursos de graduação ainda apresenta forte influência da cultura médico-higienista difundida no século XIX, em função do conceito de saúde vigente, que abrange apenas o aspecto biológico.

Com base em uma visão mais ampliada da saúde que incorpore a concepção de homem como cidadão sócio-político e ético-profissional, é necessário rever a formação do professor de Educação Física com vistas a ampliar sua atuação no campo da saúde coletiva, mais especificamente com a promoção da saúde.

No contexto das reformas educacionais realizadas no Brasil a partir dos meados da década de 1990, foram elaboradas novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação no Brasil. Na área da saúde, as diretrizes curriculares homologadas, preconizam uma formação voltada para o campo da Atenção Primária à Saúde.

Assim, com as mudanças propostas para os currículos dos cursos das áreas da saúde, impôs-se para as instituições de ensino superior, o desafio de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em que os profissionais sejam capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe multiprofissional, características exigidas para atender aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Como é possível perceber, nos cursos de Educação Física, destacam-se as seguintes competências, dentre outras:

- Intervir acadêmica e profissionalmente [...] nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde [...];
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, [...] (BRASIL, 2011).

A fim de desenvolver tais competências buscamos realizar atividades de campo baseadas em observação e análise; discussão e aprofundamento da bibliografia pertinente para futuro retorno ao campo com novas propostas. A atividade foi então pensada, no sentido de ampliar a visão dos futuros professores de educação física, permitindo a sua efetiva participação em diferentes contextos de atuação na promoção da saúde.

Metodologia

A primeira atividade da disciplina foi uma discussão sobre quais as concepções vigentes sobre saúde e promoção da saúde, e as respectivas responsabilidades individuais e coletivas neste campo. Grosso modo chegamos à conclusão que a



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

definição clássica da OMS era a mais citada, embora não fosse unanimidade. Além disso, para o grupo, promoção da saúde consiste em ações individuais e coletivas que colaboram para o alcance do “complexo estado de bem estar”. Buscamos também no entorno da faculdade entrevistar alguns transeuntes acerca do significado de saúde e promoção da saúde e obtivemos respostas vagas e inespecíficas, tais como: “saúde é qualidade de vida”; “esporte é saúde”; “saúde é se alimentar bem e fazer exercícios”; “saúde é estar bem”. Quanto à perspectiva da promoção da saúde as respostas nos diziam que a responsabilidade pela saúde é primordialmente individual (culpabilização do indivíduo) e que o poder público disponibiliza oportunidades para as pessoas cuidarem de sua saúde, mas elas é que não se interessam e não tem força de vontade.

Após esta breve investigação, iniciamos um período de aprofundamento bibliográfico no qual fizemos um resgate histórico da evolução dos conceitos de saúde e de promoção da saúde desde o homem primitivo até as concepções contemporâneas, passando pelas definições da Organização Mundial da Saúde, Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, etc.

Mais familiarizados com o tema iniciamos a investigação que serve de base para a elaboração deste trabalho. Para esta investigação a turma foi dividida em seis grupos, cada um responsável por uma área de atuação da Educação Física, entre elas escolas, clínicas, academias, projetos sociais, clubes e escolinhas esportivas. Utilizamos uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados a fim de responder as seguintes perguntas:

- Qual conceito/concepção de saúde você acredita?
- O que é promoção da saúde?
- Quais as possibilidades de promover a saúde através do seu trabalho?
- O que efetivamente consegue fazer?

Por fim cada grupo apresentou em forma de seminário os relatos dos professores entrevistados, seguido de um debate sobre o confronto das ideias que surgiram.

A discussão dos resultados foi uma atividade enriquecedora do ponto de vista pedagógico. O estudo bibliográfico feito anteriormente na disciplina nos deu subsídios para interpretar as falas dos professores e relacioná-las com os diferentes contextos de atuação e atividades exercidas pelos mesmos.

No que tange à concepção dos professores de Educação Física sobre saúde vemos que a ideia central está relacionada com a dicotomia corpo-mente, principalmente entre os professores que trabalham em academia, clínica de reabilitação e esporte de alto rendimento, ficando o entendimento mais amplo de saúde com os professores que trabalham com crianças (em escola ou escolinhas esportivas) e idosos (projetos sociais). A maioria dos professores entrevistados entende saúde como um estado de equilíbrio ou harmonia entre o corpo e a mente, esquecendo o aspecto social e sua relevância para o equilíbrio dos indivíduos. Em menor quantidade foi mencionada a relação saúde-doença por alguns entrevistados.

Notamos com isso que tais concepções estão extremamente vinculadas com o tipo de atividade exercida pelo profissional e o público para o qual se direcionam as



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

suas atividades. Por exemplo, os professores que trabalham em academia atendem um público cujo objetivo principal é a busca de um padrão corporal/estético veiculado na mídia. O alcance deste padrão gera um bem estar psicológico, que é o que faz os indivíduos permanecerem com a atividade. Portanto é nisso que o professor foca a sua atuação. Ao contrário desta ideia, quem trabalha em projetos sociais voltados para idosos ou com crianças, perceberá outras características que intervêm na condição de saúde desses indivíduos. Especialmente com os idosos o aspecto da socialização é fundamental na sensação de bem estar dos mesmos.

Apesar da ausência de uma concepção de saúde mais abrangente que contemplasse os aspectos multifatoriais que nela interferem, quando abordam a perspectiva da promoção da saúde os professores conseguem enumerar ações efetivas, individuais e coletivas, que contemplam as diferentes esferas da vida humana. Foram citadas atitudes que devem partir do próprio indivíduo (alimentação correta e prática de atividade física dentre outros hábitos saudáveis) bem como aquelas que devem partir das ações públicas (criação de espaços ou ações para o desenvolvimento de atividades voltadas para a saúde) e dos próprios professores (conscientização da necessidade de praticar exercícios físicos, elaboração de eventos buscando a socialização dos alunos). Neste aspecto pudemos observar uma abrangência maior no que diz respeito aos fatores condicionantes de saúde da sociedade.

Com relação às possibilidades de promover a saúde através da Educação Física o grupo de professores entrevistados se divide entre ações de incentivo e motivação à prática de atividades físicas e de reflexão acerca de seus benefícios. Porém de certa forma a maior parte dos entrevistados, prioritariamente aqueles que trabalham em projetos sociais com idosos, acredita que promove a saúde através das atividades específicas que desenvolve em seus locais de trabalho, fazem a relação direta entre a prática da atividade física e a promoção da saúde.

Conclusão

O Ministério da Saúde, em setembro de 2005, definiu a Agenda de Compromisso pela Saúde que agrega três eixos: O Pacto em Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), O Pacto em Defesa da Vida e o Pacto de Gestão. Dentro do Pacto pela Vida, que constitui um conjunto de compromissos sanitários que deverão se tornar prioridades inequívocas dos três entes federativos, faz-se menção à “promoção, informação e educação em saúde com ênfase na promoção de atividade física” (BRASIL, 2005).

Quint (2005) elucida que, em relação à saúde coletiva, “o profissional da Educação Física é chamado a colaborar, especialmente por ser identificado como detentor de formação com dupla entrada, seja pelo viés da Educação, seja pela Saúde”. Este fato não constitui uma dupla vantagem, mas sim problemas em dobro, em função das visões limitadas da relação entre atividade física e saúde que ainda predominam e são amplamente disseminadas no âmbito popular e acadêmico. Percebemos uma reflexão ínfima ou inexistente acerca dos intervenientes sociais, econômicos, culturais e



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

políticos na vida das pessoas; bem como, é possível notar uma equivocada simplificação do ato “pedagógico”. No discurso “Exercício é Saúde” os contextos de vida parecem não importar, gerando ausência de compromisso com a mudança das condições de vida da população.

A promoção da saúde se insere nesta discussão visando assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar capacitação aos indivíduos, permitindo realizar completamente seu potencial de saúde. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde. Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis, estão entre os principais elementos que favorecem a capacitação dos indivíduos (BUSS, 2000).

Os profissionais e grupos sociais, assim como o pessoal de saúde, têm a responsabilidade de facilitar diálogos e de realizar a mediação entre os diferentes interesses existentes na sociedade em relação à saúde. Buss (2000) reforça que os profissionais de saúde, os movimentos sociais e as organizações populares, os políticos e as autoridades públicas têm responsabilidades perante as repercussões positivas ou negativas que as políticas públicas têm sobre a situação de saúde e as condições de vida. A mediação intersetorial e entre população e poder público, assim como a capacitação para o exercício da cidadania e do controle social, são contribuições inestimáveis que a prática da promoção da saúde, por profissionais e ativistas da saúde, pode trazer ao movimento social.

A Carta de Ottawa (WHO, 1986) propõe cinco campos centrais de ação: a elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes favoráveis à saúde, o reforço da ação comunitária, o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação do sistema de saúde. A defesa da saúde consiste em lutar para que os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos sejam cada vez mais favoráveis à saúde. Carvalho (2001) acrescenta que a saúde não é um objeto que se dá de presente ou se adquire através da relação de compra e venda. “Tem saúde quem tem condições de optar na vida” (CARVALHO, 2001). Decidir o que vai comer; onde vai morar; o que vai fazer em seu tempo livre de lazer; escolher uma profissão. Todas estas escolhas interferem na saúde do cidadão que não é somente físico-biológico, mas é social, emocional, político, ético, etc.

Para Farinatti e Ferreira (2006) a saúde afirma-se progressivamente como uma noção ligada às preferências e aos projetos de vida individuais e coletivos, onde os aspectos socioculturais, econômicos e ecológicos gozam da mesma importância que os biológicos. Nesta perspectiva a promoção da saúde será desenvolvida através de ações que estimulem os indivíduos e as comunidades à resolução de problemas de ordem biológica, psicológica e social, segundo suas próprias necessidades e expectativas. Para a concretização da promoção da saúde cabem ainda políticas e ações públicas que venham ao encontro destas demandas individuais e coletivas.

Referências



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

BRASIL, Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº: 274/2011.

_____, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró – Saúde). Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2005.

BUSS, P.M. “Promoção da saúde e qualidade de vida”, *Ciência & Saúde Coletiva* 2000, 5(1), 163-177.

CARVALHO, Y.M. Atividade Física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação?. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.22, n. 2, p.9-21, jan. 2001.

FARINATTI, P.T.V. & FERREIRA, M.S. Saúde, Promoção da Saúde e Atividade Física: conceitos, princípios e aplicações, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

QUINT, F.O., MATIELLO JUNIOR, E., MARTINEZ, J.F.N., BACHELADENSKI, M.S. Reflexões sobre a inserção da Educação Física no Programa Saúde da Família. *Revista Motivivência*. Ano XVII(24), p. 81-95 Jun; 2005.

WHO - World Health Organization. “Carta de Ottawa”, in Ministério da Saúde/FIOCRUZ, Brasil. *Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá*. Ministério da Saúde/IEC, Brasília 1986, 11-18.